

Assembleia Geral de docentes do Agrupamento de Escolas de Darque

Com conhecimento

Conselho Pedagógico
À Associação de Pais e Encarregados de Educação
do Agrupamento
DREN
Primeiro Ministro
Presidente da Assembleia da República
Grupos Parlamentares
Provedor de Justiça
Ministério da Educação
Senhor Presidente da República

Exmo. Sr.
Presidente do Conselho Pedagógico

Os Professores do Agrupamento de Escolas de Darque, reunidos em Assembleia Geral no dia 13 de Novembro de 2008, aprovaram por maioria expressiva (104 votos a favor num universo de 118, estando ausentes 14), a seguinte moção de **suspensão do actual modelo de avaliação de desempenho**, para a qual requerem a sua melhor atenção e a urgente convocação de um Conselho Pedagógico que faça a sua apreciação.

MOÇÃO

Não me envergonho de corrigir os meus erros e mudar de opinião porque não me envergonho de raciocinar e aprender.

ALEXANDRE HERCULANO

Posso ser uma pessoa desprezível, mas quando a verdade fala em mim sou invencível.

MAHATMA GANDHI

O significado do momento

O dia 8 de Novembro, o sábado passado, vai ficar na História da Democracia portuguesa como um momento de afirmação da liberdade e da soberania do povo como princípios organizadores da vida política.

Uma parte representativa do povo português, um grupo profissional que alguns trataram à exaustão de forma desprezível, disse na rua o que pensa sobre determinações e

regras que o Governo tenta impor numa parte essencial da sua vida, sem o seu consentimento e de forma simplesmente autoritária e insensata.

Fê-lo na rua, repetindo e amplificando um protesto anterior de grande dimensão, de forma pacífica, afirmando a verdade sobre a situação e invocando argumentos concretos e objectivos.

Num país democrático seria de esperar, na resposta do poder, negociação sensata e reconhecimento da necessidade de reflectir e mudar.

Infelizmente, a resposta foi a reafirmação do caminho mal trilhado, recusa da verdade, insistência numa atitude indiferente à razão de quem evidenciou os seus pontos de vista e um discurso arrogante e deslocado do tempo que vivemos.

7 decisões determinadas

Assim, reunidos na sede do seu agrupamento, todos os docentes em serviço no Agrupamento de Escolas de Darque, concordam em reafirmar, de forma determinada, no momento, perante o posicionamento do Governo e de Sua Excelência a Ministra da Educação, em 7 pontos, as suas razões e o quadro de acção que pretendem seguir:

1. Solidarizar-se e aderir às tomadas de posição que exigem a **suspensão do actual modelo de avaliação de desempenho**, insistindo em que o Governo e os Deputados que nos representam a todos, como parte do povo soberano, o concretizem, como prioridade, em nome do interesse público;
2. Manter a exigência de **revisão de várias das mudanças normativas operadas pela presente equipa ministerial, nomeadamente a mais gravosa, a criação de duas categorias de docentes**, supostamente separadas pelo mérito, mas, na realidade, um acto fracturante de uma profissão por mera via burocrática, executado com múltiplos atropelos e ilegalidades;
3. Insistir que essa mudança seja integrada numa **revisão geral da cascata legislativa vertida sobre as escolas** e que as enterra em problemas e burocracia, incluindo, entre outras, **o Estatuto da Carreira Docente, os normativos sobre horários de trabalho, sobre concursos de colocação de docentes e sobre o exame de acesso à carreira**;
4. Exigir a **aceitação da dignidade do nosso profissionalismo e respeito das nossas condições de trabalho**, em especial, no enquadramento da avaliação dos alunos, **sem pressões para o facilitismo**, e modificando o Estatuto do Aluno para fazer dele um instrumento eficaz para a gestão das escolas;
5. Reiterar a necessidade de **rever o novo regime de gestão das escolas** que foi eivado de orientações que reforçam o controlo centralista, diminuem o espaço de autonomia e criam condições para a sua indesejável politização;
6. **Recusar as propostas sobre legislação de concursos docentes** que reforçam a precariedade, põem em risco a estabilidade do corpo docente das escolas e associam as quotas arbitrárias da avaliação à graduação no âmbito do concurso, abrindo as portas a uma selecção aleatória que gerará as maiores injustiças, também em prejuízo das escolas e dos alunos;
7. **Recusar praticar qualquer acto individual que conduza à concretização da avaliação de desempenho**, tal como está formulada actualmente, isto é, produzir ou aprovar calendários para a sua execução, preencher ou distribuir fichas sobre objectivos, participar em entrevistas de avaliação, reuniões ou aulas em que sejam avaliados docentes ou preencher fichas de avaliação.

Unidade, convicção e exemplos inspiradores

Temos consciência plena da escolha que estamos a fazer com esta tomada de posição.

Após vários anos de suspensão de qualquer progressão na carreira e das injustiças comparativas do concurso de professores titulares, já não nos conseguirá demover qualquer ameaça que se baseie no que já vivemos.

Aliás, unidos na nossa convicção, não admitiremos tentativas de pressão que nos tentem mudar do nosso propósito pela ameaça ou sugestão de sanções.

Esperamos das várias organizações sindicais conciliação com estas posições, que sabemos serem largamente acolhidas pela classe docente de todo o país, como 8 de Março e 8 de Novembro tão claramente comprovaram.

Perante posturas arrogantes e autoritárias recordamos como inspiração os exemplos, cujo fruto último, hoje comove o mundo.

Na verdade, a eleição de um presidente americano, hoje, nasceu da luta de Martin Luther King ou Rosa Parks que, 40 anos atrás, decidiram desobedecer às leis injustas e imorais que lhes tolham a vida e os direitos.

Como a sua desobediência e resistência nos inspiram na nossa pequenez, o exemplo de esforço de conciliação democrática das diferenças, que a transição eleitoral americana mostrou, poderia inspirar quem nos governa.

Afinal, a torrente legislativa que o Ministério da Educação vem produzindo nestes anos coloca-nos perante um caso claro do que Edmund Burke resumiu, dizendo que *“as más leis são a pior espécie de tirania”*. Por isso, seguindo Alexandre Herculano, não será vergonha corrigi-las como erros que são.

Por nosso lado unidos contra essas más leis, afirmamos a nossa Liberdade e recusamos ser vítimas delas, não só por nós, mas principalmente pelos nossos valores de educadores e pelos nossos alunos, a quem a situação criada por essas más leis tanto prejudica e prejudicará mais ainda no futuro.

Com respeitosos cumprimentos

Agrupamento de Escolas de Darque, 13 de Novembro de 2008.

Os docentes abaixo assinados (vide cinco folhas numeradas em anexo, contendo nome, departamento/ciclo e assinatura de cada um dos signatários).

